

Percurso pedagógico em Educação Midiática

Somos todos *influencers*: reflexões sobre a participação nas redes sociais

Para você, educador (a)

O **Redes Cordiais** é uma organização criada com a missão de criar espaços digitais mais saudáveis e confiáveis. E, para isso, investe na **Educação Midiática** que, para nós, é o conjunto de habilidades que nos permite lidar de maneira responsável e crítica com as mídias, do jornal impresso aos vídeos do aplicativo da vez. Acreditamos no poder do diálogo, na informação de qualidade que o jornalismo ajuda a difundir e na possibilidade de todos nós aprendermos - e ensinarmos - a ler o mundo com, sobre e por meio das mídias. Acreditamos na potência da influência responsável, seja ela no mundo on ou off-line e, por meio dela, apoiamos a construção de comunidades e de redes que se organizem para fortalecer o tecido social, em busca de um mundo mais justo, ético e sustentável para todas as pessoas.

E é por todas essas razões que disponibilizamos a seguir uma proposta de **percurso pedagógico** que visa inspirá-lo a uma reflexão com seus alunos sobre:

- como eles se relacionam com as redes sociais;
- o que é e o que significa participar das redes sociais;
- outras possibilidades de participação nas redes a partir da conscientização de que todos somos influencers e qual a nossa responsabilidade diante desse fato;
- como produzir conteúdos que possam transformar a nossa relação com as redes sociais.

Trata-se de um percurso indicado para o trabalho com **estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental II** - idade em que legalmente já podem ter acesso às redes sociais - **e do Ensino Médio**, e que pode ser usado trans e multidisciplinarymente, em especial com as disciplinas da área de **Linguagens e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Ciências da Natureza**.

Como a proposta é um percurso, a rota quem traça é **você**. De acordo com seu projeto didático-pedagógico, com os conteúdos que está abordando em sala de aula e sobretudo, a partir do interesse e necessidade dos seus alunos. O tempo para cada atividade sugerida também será definido por você. Isso porque acreditamos que o professor é um **propositor de territórios**, com autonomia e liberdade para explorá-los com seus alunos, da maneira que entender mais eficiente, propiciando a construção de um conhecimento que faça sentido para todos e que possa ser aplicado no cotidiano de cada um.

Esperamos contribuir para a reflexão de um tema que, a cada dia, se revela mais importante no mundo em que vivemos, pois cremos que, de fato, somos todos influenciadores. E você, como professor, é um dos mais importantes na formação de crianças e jovens como cidadãos digitais mais críticos e conscientes de seu protagonismo. Apostamos firmemente na sua força como influenciador, porque acreditamos que somos eternamente responsáveis por tudo aquilo que compartilhamos.

Vamos nos fortalecer para aproveitar o lado bom de estar conectado? Então vamos juntos construir **#RedesCordiais**.



1 - Nós e as redes

A proposta deste item é a investigação de como os estudantes se relacionam com as redes sociais.

Divida-os em grupos de, no máximo, cinco participantes e proponha que listem cinco coisas que fazem nas redes sociais (por exemplo: ver vídeos, falar com os amigos, apenas ver o que os outros estão postando, etc). Peça que compartilhem essa lista com um outro grupo e busquem encontrar semelhanças e diferenças entre o que foi listado.

semelhanças e diferenças entre o que foi listado.

Recolha as listas e produza, junto com eles, uma “nuvem de palavras” que apareceram em todas as listas. É importante que essa nuvem esteja em um lugar visível para todos na sala.

Peça que observem a nuvem e que, individualmente, reflitam sobre o que estão fazendo nas redes sociais e, então, escrevam um texto sintético sobre o que poderiam fazer on-line e não fazem, justificando o por quê.

Para encerrar a reflexão, convide aqueles que desejarem, a compartilhar seus textos com o restante da turma lendo em voz alta ou fazendo uma síntese falada do que escreveu.

“É preciso ensinar não só a utilizar a internet, mas a conhecer o mundo da internet. É preciso ensinar a saber como é selecionada a informação na mídia, pois a informação sempre passa por uma seleção. Informação não é conhecimento. Conhecimento é a organização das informações”

Edgar Morin, filósofo e sociólogo



2 - Caiu na rede...

Segundo o relatório Digital Global Overview de 2024, 5,61 bilhões de pessoas possuem pelo menos um perfil ativo em alguma rede social, o que representa 69,4% de toda a população mundial.

Aqui no Brasil a situação não é diferente, ainda mais quando se trata da presença de crianças e jovens, como os seus alunos, na internet. A pesquisa mais recente da TIC Kids Online Brasil que entrevistou 2.651 crianças e adolescentes com idades entre 9 e 17 anos, assim como seus pais ou responsáveis, em todo o território nacional, verificou que 88% das crianças e adolescentes brasileiros entre 9 e 17 anos têm perfis em redes sociais. Entre os usuários de 15 a 17 anos, a proporção é de 99%. Ou seja, parece que está todo mundo conectado ou, se não está, pelo menos está sendo influenciado pelo que acontece ali.

Mesmo em um país como o nosso em que há muitas dificuldades de acesso às tecnologias e dispositivos digitais, podemos verificar que todos somos afetados pelo que as redes sociais veiculam, inclusive notícias e informações importantes para a nossa tomada de decisões no cotidiano, desde votar nas eleições até saber se no dia seguinte vai chover. Por isso, é muito importante não apenas acessá-las, mas saber como funcionam.

Nessa etapa do nosso percurso, propomos que você faça uma pesquisa com seus alunos sobre o que são as redes sociais, o porquê de terem sido criadas, para quê servem e como funcionam.

Como afirma o Prof. Dr. David Buckingham, autor do “Manifesto pela Educação Midiática” (Ed. Sesc SP), as redes fazem parte do nosso cotidiano e estão em toda parte, portanto, é inconcebível que elas não sejam objeto de estudo e debate nas escolas e também em toda a sociedade.

Para ele, a Educação Midiática é uma temática essencial para ser introduzida na escola. “É sobre como ensinamos cultura e comunicação em termos gerais. Qual é a relação entre a educação e os sistemas de cultura e os sistemas de comunicação?” Essa é a questão central do Manifesto. E eu acho que esse é um problema maior que me proponho a contribuir para resolver: não se trata apenas de como ensinamos sobre a mídia, mas como ensinamos sobre cultura e comunicação. Porque a mídia faz parte desses dois universos”, afirma Buckingham.

Sabemos que a prática da pesquisa faz parte do seu projeto pedagógico, portanto use as técnicas que preferir para estruturar esse trabalho com os seus alunos. No entanto, é importante lembrar de organizá-las por etapas e que cada uma delas já anuncie a apresentação final de tudo o que foi coletado.

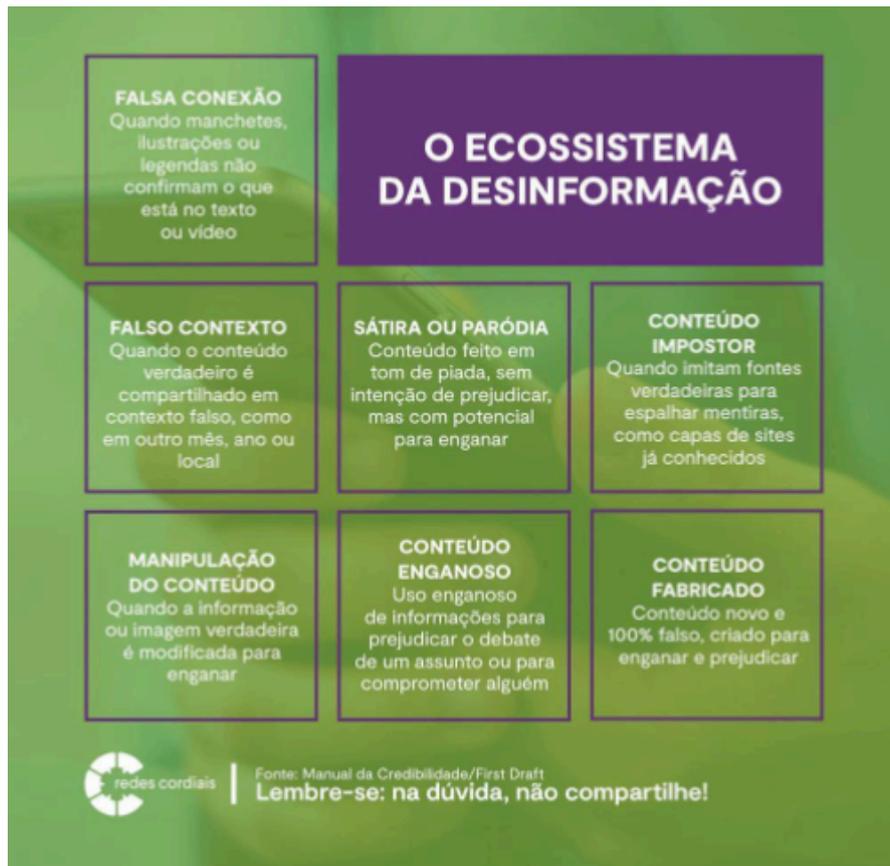
Uma maneira interessante de organizar as informações ao longo do processo é usar um recurso bem comum nas redes sociais: os chamados “cards” ou quadros. Neles, encontramos informações sintéticas sobre determinados assuntos, o que facilita não apenas a estruturação dos conteúdos, mas a seleção dos principais conceitos a serem contemplados sobre eles. Usar esse recurso vai favorecer o uso da metalinguagem, competência fundamental para navegar nas redes.

Observe os exemplos a seguir:

OITO PASSOS PARA NÃO CAIR EM UMA MENTIRA

- 1** **Recebeu uma notícia inédita, urgente ou com pedidos de compartilhamentos? Fique atento!** Isso vale principalmente para medicamentos milagrosos e receitas caseiras com promessas de cura.
- 2** **Duvide de sites estranhos e de cópias de jornais conhecidos.** Se você ficou em dúvida, entre no site e busque a notícia verdadeira.
- 3** **Leia além do título, pode ser uma armadilha.** Muitas vezes o texto contradiz o que está no título.
- 4** **Nem todo áudio é verdadeiro,** portanto não confie logo de cara em tudo que você escuta.
- 5** **Observe sempre a data e o contexto** em que aquele conteúdo foi publicado.
- 6** **Cuidado com impostores – Não acredite logo de cara quando você vir agentes públicos ou celebridades dizendo frases muito polêmicas. Verifique a informação nos canais oficiais dessas pessoas.**
- 7** **Situações de pânico:** casos que causam grande comoção nacional podem gerar uma série de informações falsas e precipitadas.
- 8** **Fotos e vídeos são facilmente adulterados.** Não acredite em tudo que você vê.

redes cordiais



Esses cards podem ser produzidos em uma simples folha de sulfite ou de cartolina, ou com o auxílio de alguma ferramenta digital, como o aplicativo gratuito Canva. O importante é que os alunos exercitem o seu poder de síntese e de organização das informações que foram selecionadas ao longo do projeto.

É fundamental lembrar que é importante instruí-los a buscar em fontes confiáveis e idôneas, um dos princ fundamentais da Educação Midiática.

Boa pesquisa!

Você tem noção do peso de um like?
É como se você fosse sócio daquele post.
Camila Coutinho, influencer



3 - Eu influencio, tu influencias,
eles, nós...
todo mundo influencia nas redes!

VOCÊ SABE QUAL É O TRABALHO DE UM INFLUENCIADOR DIGITAL?

- 1** POSTS PATROCINADOS COM CONTEÚDO SOBRE UM PRODUTO.
- 2** PALESTRAS E LIVES.
- 3** PRESENÇA EM EVENTOS.
- 4** CO-CRIAÇÃO DE PRODUTOS.



Nesta etapa é hora de refletir sobre o que é ser um influenciador digital. Você pode começar lendo em voz alta para os estudantes os depoimentos de alguns influenciadores que colaboraram com este percurso, como os relatos abaixo:

“Eu enxergo o influenciador digital como uma figura (pessoa, grupo de pessoas, perfil), que exerce o papel de amplificar opiniões, vozes, fatos e acontecimentos a partir da linguagem que ele construiu com seu público. Uma linguagem estabelecida a partir de trocas, uma relação mútua”.

Cauê, do perfil Cauwave

“O principal papel de um influenciador digital é levar informação com responsabilidade para sua audiência, incentivando seu crescimento e história de vida, com verdade.”

Lorena Moraes, consultora de estilo

“Acho que os Influenciadores podem falar do que quiserem, e existem vários papéis, não tem somente um. Ele pode entreter, ele pode ensinar, ele pode só mostrar seu lifestyle... mas o que ele NÃO pode fazer ignorar é o poder que ele tem enquanto influenciador. Por mais leve que seja o conteúdo dele, ele tem que entender que muitas pessoas estão ali porque o enxergam como uma referência, porque confiam nele”.

Amanda Farah, historiadora



“O principal papel de um influenciador digital é chamar atenção para uma causa.”

Amanda Costa, ativista climática

“Do meu ponto de vista, a partir do momento em que compartilho informações na internet, sei que tenho uma responsabilidade sobre a forma como essas informações impactam a vida de outras pessoas. Contudo, como em qualquer área, nem todos os influenciadores usam essa plataforma para o bem. Um exemplo recente me fez refletir sobre isso: muitos criadores de conteúdo fazem vídeos enquanto dirigem, o que é uma prática perigosa e ilegal. Eles podem não estar cientes da responsabilidade que carregam ao influenciar negativamente seu público, replicando comportamentos inadequados”.

Flavia Paixão, influenciadora de empreendedorismo

Após a leitura das frases, abra um espaço para comentários de quem se voluntariar a expressar suas opiniões e impressões. Permita que compartilhem suas visões sobre o que é ser influencer e como os alunos veem essa atividade que, para muitos, já é considerada uma profissão.

Agora proponha que eles se dividam em pequenos grupos e preparem uma apresentação sobre o que entendem que são os principais desafios e oportunidades dos influenciadores. Cada grupo pode fazer uma tabela simples com duas colunas:

DESAFIOS

OPORTUNIDADES

Após a conclusão das discussões, em um mural, exponham as tabelas elaboradas, comparando o que foi comum e diferente entre os grupos.

Após uma observação atenta do mural, peça que cinco estudantes se voluntariem para fazer uma síntese de quais foram os cinco desafios principais listados e, depois, as cinco oportunidades.

Como reflexão final da etapa, leia em voz alta quais foram os desafios e oportunidades listados pelos mesmos influencers que deram o depoimento inicial:

“O maior desafio hoje em dia é ter a verdade e o combate à desinformação como um norte em tudo aquilo que a gente produz. E interpreto desafio não como algo que é difícil de ser executado, mas sim, algo que tem que estar presente o tempo todo, ser parte da nossa postura como seres humanos e cidadãos. E fazer isso sem que seja interpretado como uma postura política, embora também seja, mas como uma postura pessoal. Por isso também enxergo (esse desafio) como uma grande oportunidade, porque põe em prática e reforça aquilo que acreditamos”.

Cauê

“O meu maior desafio é me manter financeiramente, desde a pandemia e com o surgimento de muitas pessoas nas redes que cresceram nesse período e viraram influenciadores, houve uma baixa na demanda de trabalho e um sucateamento de valores. A melhor coisa de viver como influenciadora é ver que realmente se constrói uma comunidade, quando a gente se dedica e permite essa aproximação com o público”.

Amanda Farah

“Um grande desafio está relacionado à mão de obra qualificada para atuar no digital. Apesar de a expressão ‘marketing digital’ ser muito comum, ainda existe uma falta de entendimento profundo sobre o que realmente significa trabalhar nessa área de forma profissional. Muitos acreditam que o simples uso diário de redes sociais, como Instagram ou YouTube, é suficiente para atuar no setor. No entanto, o mercado exige muito mais que isso. É necessário entender conceitos de branding, identidade visual, estratégias de marketing, além de dominar as ferramentas digitais de forma técnica e analítica”.

Flávia Paixão

“O meu maior desafio é furar a bolha do algoritmo e ter efetiva a entrega do meu conteúdo, principalmente por ser uma pessoa negra. A melhor oportunidade tem sido as conexões feitas com pessoas dos mais diversos lugares do Brasil e do mundo”.

Lorena Moraes



“Dividir meu tempo entre estudos, ativismo, pesquisa, trabalho e vida social.”

Amanda Costa

Para encerrar essa etapa, peça que os alunos complementem os desafios e oportunidades da atuação dos influencers com suas opiniões e percepções, argumentando sobre o que foi discutido até aqui sobre o tema.



“A internet ainda é um mundo selvagem e perigoso. Tudo surge lá sem hierarquia. (...) não penso que ela possa fazer a crítica da vida, porque o trabalho crítico significa filtrar, distinguir as coisas. (...) Eu sempre digo que a primeira disciplina a ser ministrada nas escolas deveria ser sobre como usar a internet, como analisar e filtrar informações. (...) (pois) Conhecer é cortar, é selecionar. (...) Conhecer é filtrar.”

Umberto Eco romancista, filósofo e teórico da literatura e da linguagem



4 - Os adolescentes nas redes

O mundo das redes sociais, como vimos, oferece muitos desafios e oportunidades, porém para usufruir delas com equilíbrio é preciso conhecer essa verdadeira “floresta”: ampla, diversa, divertida, misteriosa e cheia de nuances. Navegar nas redes exige atenção, conhecimento de como elas funcionam e disposição para buscar os caminhos seguros que vão nos levar onde queremos.

Para falar com os adolescentes sobre as redes sociais você pode começar pedindo que eles façam um relato livre de como se comportam quando as acessam: quais conteúdos buscam, produzem, compartilham, se tomam algum cuidado especial, para que sejam estimulados a falar sobre como navegam por lá.

Depois dessa exploração inicial, solicite que leiam dois textos diferentes sobre a importância de ser educado para as redes sociais:

- Artigo da Januária Cristina Alves para o Nexo Jornal sobre a importância da educação para as redes:

<https://www.nexojornal.com.br/colunistas/2022/01/20/por-que-e-importante-educar-para-as-redes-sociais>

- A cartilha de segurança na internet da Safernet Brasil

<https://cartilha.cert.br/fasciculos/redes-sociais/fasciculo-redes-sociais.pdf>

Após a leitura desses materiais, convide os alunos a elaborarem dicas para uma navegação segura, ética e inteligente nas redes sociais para serem compartilhadas nos diferentes segmentos da escola e também com toda comunidade escolar, incluindo os funcionários e as famílias. É importante que você os estimule a pensar nas diferentes situações que cada grupo vai enfrentar e em como poderão ajudar esses diversos públicos a lidar com elas de maneira equilibrada.

Cada grupo deverá elaborar pelo menos três dicas e elas poderão ser escritas, desenhadas/ilustradas, gravadas em áudio e/ou em vídeo, de maneira que utilizem diferentes linguagens para dar o seu recado.

Ao final do projeto, no grande grupo, escolham os lugares onde elas poderão ser compartilhadas como por exemplo: no site da escola, nas redes sociais, na portaria principal, na cantina, no jornal e/ou na biblioteca do bairro, etc. O importante é espalhar essas boas práticas!

Para finalizar esse aprendizado, compartilhe os conselhos que os influencers que colaboraram com essa publicação elaboraram especialmente para eles:

"Seja consciente ao acessar suas redes: não acredite em estranhos, não envie fotos pessoais, não acesse conteúdos que seus pais ou responsáveis não acessariam e, acima de tudo, não compare a sua realidade a dos outros, pois sua história e seu valor são únicos."

Lorena Moraes

"Não usem redes sociais!"

Amanda Farah



“Quando me pedem um conselho para adolescentes de 13 anos que passam muito tempo nas redes sociais, a verdade é que eu me vejo sem uma resposta direta. Isso porque conheço os efeitos negativos que o uso excessivo da internet pode trazer, especialmente para crianças e adolescentes. Estudos já apontam como o uso prolongado das redes sociais está ligado a níveis mais altos de ansiedade e depressão entre os jovens. (...) o meu conselho não vai para os adolescentes, mas sim para os pais. Os pais são os maiores exemplos que os filhos terão. Não adianta pedir que um adolescente reduza o tempo na internet se você, como pai ou mãe, está constantemente online, postando, checando notificações e deixando de viver o momento presente com seus filhos. As crianças e os adolescentes aprendem com o que veem e, se o exemplo que recebem é de uma vida predominantemente digital, é isso que eles seguirão.”

Flávia Paixão

“Tenham sempre cuidado com o que vocês veem nas redes! Hoje em dia está cada vez mais complexo entender o que é verdadeiro e o que é falso, mas a gente sempre consegue descobrir. Então não fica só na foto ou legenda do post, vai além, lê os comentários da galera, procura o assunto em mais de um lugar, que assim você pode ter mais certeza do que está vendo por aí.”

Cauê



5 -Somos todos influencers?

O nosso percurso vai chegando ao fim com uma questão para incentivar os adolescentes a se enxergarem como influenciadores o que, de fato, são. Tal como os influencers que participaram desse percurso, peça a eles para responderem a essa questão que encaminha o fechamento do percurso, justificando sua resposta.

Para inspirá-los sugerimos assistir:

- Vídeo da cantora Anitta, sobre influência responsável

[https://www.instagram.com/reel/CbjUKwRDIO6/?](https://www.instagram.com/reel/CbjUKwRDIO6/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D)

[utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D](https://www.instagram.com/reel/CbjUKwRDIO6/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D)

- Vídeo com vários influenciadores na Campanha do Redes Cordiais sobre influência responsável

[https://www.instagram.com/reel/Cnj62qKswX1/?](https://www.instagram.com/reel/Cnj62qKswX1/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D)

[utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D](https://www.instagram.com/reel/Cnj62qKswX1/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D)

Agora peça que os alunos leiam em silêncio as frases dos influencers para, em seguida, cada um elaborar a sua.

“Somos todos influencers, concordo, pois em todos os lugares somos vistos e, sermos vistos, demanda de nós sermos pessoas reais, que propagam conteúdo com responsabilidade.”

Lorena Moraes

“Sim, somos todos influencers, pois influenciamos todos que estão ao nosso redor. Seja nas redes ou fora delas.”

Amanda Costa

“Somos todos influencers mas com algumas considerações importantes. De fato, todos nós exercemos algum tipo de influência nas pessoas ao nosso redor, seja através de nossas opiniões, atitudes ou comportamentos, tanto no mundo físico quanto no digital. No entanto, ser um influenciador digital, no contexto atual, vai muito além de apenas impactar amigos e familiares, envolve um alcance maior e, com isso, uma responsabilidade igualmente grande.”

Flávia Paixão

“Em certa medida todo mundo influencia alguém de alguma forma, mas ser um influenciador demanda organização, foco, persistência, captação, edição, roteirização, constância... enfim é um trabalho de verdade, que suga muito da nossa vida.”

Amanda Farah

“O influenciador, eu acredito, é uma pessoa que tem a oportunidade de amplificar, para um número muito grande de pessoas, as ações que ela toma. E nisso eu não me refiro somente a publicidade e a anúncios pagos, mas o modo de vida dessa pessoa, a forma como ela leva a sua vida, enxerga o mundo, seus hábitos, seus valores. Quando a gente se interessa por alguém, a gente tende a incorporar ou adotar certas coisas que a gente julga legal para a nossa vida. Então, somos sim (todos influencers), e isso é algo que temos que pensar com bastante responsabilidade quando se aplica às redes sociais.”

Cauê

Para finalizar a atividade, organize uma grande roda de conversa na qual os alunos possam compartilhar sua experiência durante o percurso. Peça-lhes que avaliem o que foi realizado completando as seguintes frases:

QUE BOM...

QUE PENA...

QUE TAL...

E que deem sugestões de como você poderia propor mais reflexões e atividades para aprofundar esse tema, bem como outras questões de Educação Midiática.

Anote tudo e, se achar pertinente, inclua essas sugestões no seu projeto pedagógico. Com certeza o seu trabalho estará ajudando a criação de #RedesCordiais, tanto no mundo on como no off-line!

#tamojunto

Para saber mais

Para aprofundar o tema que acabamos de abordar, sugerimos alguns materiais produzidos pela nossa equipe. Fique à vontade para usá-los e compartilhar com sua rede. A ideia é amplificar os conhecimentos e informações que nos dedicamos a produzir em nossa prática cotidiana.

Publicações

- [Guia para influenciadores nas eleições 2024](#)
- [Redes Cordiais e Internetlab lançam guia sobre ataques online](#)
- [Guia responsável em situações de emergência – Chuvas no Rio Grande do Sul](#)
- [Influencer digital na real: guia para criadores de conteúdo infantojuvenil](#)
- [Workshop para influenciadores](#)

Colunas #NasRedes sobre influência responsável

- [Influenciadores digitais têm responsabilidade dobrada nas eleições](#)
- [Condenação de cientistas alerta para urgência de choque de educação midiática no Judiciário](#)
- [Influenciadores, jornalistas e a nova era da cobertura esportiva](#)
- [Olimpíadas de Paris: um teste para o respeito à igualdade de gênero](#)
- [Jogo do “tigrinho”: a gente aposta que você vai perder](#)
- [“Neymar x Piovani” evidencia papel de influenciadores no debate público](#)
- [O papel dos influenciadores em meio às fake news na tragédia do RS](#)

Ficha técnica

Responsável pela elaboração do percurso:

Januária Cristina Alves

Mestre em Comunicação Social pela ECA/USP, jornalista, educadora, autora de mais de 50 livros infantojuvenis, duas vezes vencedora do Prêmio Jabuti de Literatura Brasileira, co-autora do livro “Como não ser enganado pelas fake news” e autora de “#XôFakeNews - Uma história de verdades e mentiras”. É membro da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação - ABPEducom e da Mil Alliance, a Aliança Global para Parcerias em Alfabetização Midiática e Informacional da Unesco. Saiba mais em entrepalavras.com.br

Entrevistas, revisão e diagramação:

Gabriela de Almeida Pereira

Mestranda em Direitos Humanos e Cidadania, é jornalista, com especialização em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça pela Universidade de Brasília. É diretora de relações institucionais do Redes Cordiais, organização de educação midiática criada com a missão de construir espaços digitais mais saudáveis. Sua carreira como jornalista inclui passagens pelo jornal Correio Braziliense, revista Veja Brasília e portal Metrôpoles, onde atualmente assina uma coluna semanal de educação midiática chamada #NasRedes. Como assessora de imprensa, atuou como Analista de Comunicação do departamento de Governança e Participação Política da ONU Mulheres. Na área de educação midiática, ministrou e coordenou oficinas de combate à desinformação e aos discursos de ódio com influenciadores, agentes comunitários de saúde e lideranças comunitárias.

Entrevistas

Bibiana Maia

É jornalista ambiental e gerente de comunidade do Redes Cordiais. Mestre em Práticas em Desenvolvimento Sustentável pela UFRRJ, é pós-graduada em Gestão de Negócios Sustentáveis pela UFF e graduada pela PUC-Rio. Em mais de dez anos de atuação, foi repórter de O Globo e Extra, editora assistente do Vozerio e publicou em UOL, CNN, Folha de S. Paulo, Colabora, O Eco, InfoAmazonia, entre outros. Em 2024, é fellow da Earth Journalism Network para a UNCBD/COP 16. Em 2023, foi fellow em quatro programas: Climate Tracker (Jornalismo de Soluções e COP 28), InfoAmazonia e Jeduca. Primeiro lugar na categoria Mídias Digitais no Prêmio Paulo Freire de Jornalismo 2022. Integrou o projeto nacional Lição de Casa, que cobriu educação durante a pandemia de Covid-19, por onde também foi fellow da Jeduca (2021).